

B.
391

AO ILL.^{MO}, E EX.^{MO}
SENHOR
D. F.^{R.} DOMINGOS
DA ENCARNAÇÃO PONTEVEL,
SAGRANDO-SE BISPO DE MARIANNA.

O D E.

DENTRE o azulado campo d'Amphitrite
Aureo manto de luzes recamado
Traz o filho de Titan
Auricomo, brilhante.

Almo prazer o peito me cubria ;
E em quanto a cauza ledo perſcrutava,
As Filhas da Memoria
Mais alto me ſubiaõ.

Fogem da viſta os ferros levantados
De Thracia nebuloza : eis entro abſorto
No magnifico Templo
Da prõnuba Lucina.

Cin-

Cingir a testa d'hum Heroe insigne
 Alli se via a Deoza omnipotente
 C'o a Mitra Episcopal
 De pedras marchetada.

Qual de outro lado com rizonho aspecto
 A que sem Mãi nasceo facunda Virgem,
 Aurifero cajado
 Na maõ lhe assegurava.

Aliza Jove a fronte imperioza,
 E em signal do prazer, que entaõ o assalta,
 Lagrimas d'alegria
 Aos olhos lhe affomaraõ.

Revoavaõ os Genios brincadores,
 Nas maons alegres pelo ar trazendo
 O nome de PONTEVEL
 Em circulo rotundo.

Este o Heroe, a quem os Deozes amaõ;
 Velaõ-lhe o berço Numes Tutelares,
 E a alma, que crescia,
 De dotes lhe enriquecem.

O arredado futuro defencerra
 Sagrado Vate, a urna revolvendo:
 Que prosperos agouros
 Benigno lhe promette?

Qual

Qual o rio allongado da nascente,
 Daqui dalli as aguas engrossando,
 Ao longe se intumece,
 E os agros fertiliza:

Tal de PONTEVEL a impavida virtude
 Na Patria não cabendo, se remonta
 A climas differentes,
 Aonde a Paz o chama.

Espoza casto d'huma Espoza casta,
 Onde só vive a candida ternura,
 Dos filhos carinhosos
 As lagrimas enfrêa.

Sim: cortará as espaduas cristallinas
 Do ceruleo Nereo a não curvada
 C'o pezo da virtude,
 Dos ventos desdenhando.

De J. X. da C. C.

Na Officina de ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
 Impressor da Real Meza Censoria. Anno 1779.
Com licença da mesma Real Meza.

394

12-135

bca779
A638i

800

